

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP CAV LUIZ GAZZONI NETO

**EMPREGO DA SEÇÃO DE CAÇADORES DO REGIMENTO DE CAVALARIA
MECANIZADO NA REALIZAÇÃO DE AÇÃO RETARDADORA**

Rio de Janeiro

2022

CAP CAV LUIZ GAZZONI NETO

EMPREGO DA SEÇÃO DE CAÇADORES DO REGIMENTO DE CAVALARIA MECANIZADO NA REALIZAÇÃO DE AÇÃO RETARDADORA

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção do grau especialização em Ciências Militares.

Orientador: Cap Cav Lamonie Lemos Saurim

Rio de Janeiro

2022

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário Francisco José de Paula Junior
CRB7/6686

G291

Gazzoni Neto, Luiz.

Emprego da seção de caçadores do Regimento de Cavalaria Mecanizado na realização de ação retardadora / Luiz Gazzoni Neto – 2022.

43 f. il.

Trabalho de Conclusão de Curso – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2022.

Orientação: Cap. Lamonie Lemos Saurim

1. Caçador militar. 2. Sniper. 3. Ação retardadora. I Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. II Título.

CDD: 355



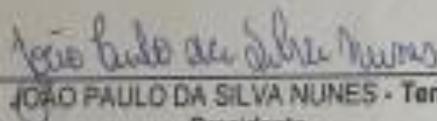
MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)

DIVISÃO DE ENSINO E PESQUISA/ CURSO DE CAVALARIA

Ao Cap Cav LUÍZ GAZZONI NETO

O Presidente da Comissão de Avaliação do TCC, cujo título é EMPREGO DE CAÇADORES EM APOIO A UM REGIMENTO DE CAVALARIA MECANIZADA EM AÇÕES DEFENSIVAS, informa a Vossa Senhoria o seguinte resultado da deliberação: **APROVADO** com o conceito **MUITO BOM**.

Rio de Janeiro, 20 de setembro de 2022



JOÃO PAULO DA SILVA NUNES - Ten Cel
Presidente

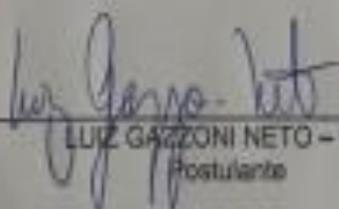


LAMORE LEMOS SAURIM - Cap
1º Membro



CÉSAR AUGUSTO BLOCK FILHO - Cap
2º Membro

CIENTE



LUÍZ GAZZONI NETO - Cap
Postulante

RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade analisar as características, possibilidades e limitações de emprego da Seção de Caçadores de um Regimento de Cavalaria Mecanizado no contexto das Operações Defensivas, quando realizando ações retardadoras. Para isso, serão verificados o adestramento e os materiais especializados necessários para o melhor cumprimento desse tipo de missão. Para isso, foi buscado através da pesquisa bibliográfica à manuais doutrinários de emprego dos Regimentos de Cavalaria Mecanizados no Brasil, do emprego de caçadores no Brasil e nos Estados Unidos, aliado à opinião de militares aperfeiçoados que servem em unidades desta natureza, visando elucidar a melhor forma de se empregar esse elemento de combate, com o intuito de buscar conhecimento e embasamento sobre o tema em tela. Como objetivo final, pretendeu-se auxiliar em planejamentos futuros quanto ao emprego do caçador, algo ainda pouco explorado no Exército Brasileiro e especialmente nos Regimentos de Cavalaria Mecanizado, buscando definir qual a melhor forma de empregar o caçador em ações retardadoras e, num contexto de aprimoramento da doutrina, servir como base para atualizações dos manuais correntes.

Palavras-chave: Caçador militar. Sniper. Regimento de Cavalaria Mecanizado. Operações Defensivas.

ABSTRACT

The present work aims to analyze the characteristics, possibilities and limitations of use of the Hunters Section of a Mechanized Cavalry Regiment in the context of Defensive Operations, when performing retarding actions. For this, the training and specialized materials necessary for the best fulfillment of this type of mission will be verified. For this, it was sought through bibliographical research to the doctrinal manuals of employment of the Mechanized Cavalry Regiments in Brazil, the use of hunters in Brazil and the United States, together with the opinion of improved military personnel who serve in units of this nature, aiming to elucidate the best way to employ this element of combat, in order to seek knowledge and foundation on the subject on screen. As a final objective, it is intended to assist in future planning regarding the hunter's use, something still little explored in the Brazilian Army and especially in the Mechanized Cavalry Regiments, seeking to define the best way to employ the hunter in retarding actions and, in a context of improvement of the doctrine, serve as a basis for updates of current manuals.

Keywords: Military Hunter. Sniper. Mechanized Cavalry Regiment. Defensive operations.

LISTA DE SIGLAS

| | |
|-----------|---|
| 1º BAC | 1º Batalhão de Ação de Comandos |
| AMAN | Academia Militar das Agulhas Negras |
| ARP | Aeronave Remotamente Pilotada |
| Bda C Mec | Brigada de Cavalaria Mecanizada |
| CIOpEsp | Centro de Instrução de Operações Especiais |
| Cmb | Combate |
| COP | Centro de Operações |
| DE | Divisão de Exército |
| DRC | Destacamento de Reconhecimento de Caçadores |
| EB | Exército Brasileiro |
| GU | Grande Unidade |
| mm | Milímetro |
| Op Def | Operações Defensivas |
| OTAN | Organização do Tratado do Atlântico Norte |
| PFT | Posição Final de Tiro |
| PO | Posto de Observação |
| Rc | Mec Regimento de Cavalaria Mecanizado |
| RIPI | Região de interesse para a Inteligência |
| RVT | Radar de Vigilância Terrestre |
| S-2 | Oficial de Inteligência |
| Seç | Cçd Seção de Caçadores |
| Sgt | Sargento |
| SU | Subunidade |
| SVTO | Seção de Vigilância Terrestre e Observação |

TTP Técnicas, Táticas e Procedimentos

U Unidade

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1.INTRODUÇÃO..... | 9 |
| 1.1. PROBLEMA..... | 9 |
| 1.2 OBJETIVOS..... | 10 |
| 1.2.1 Geral..... | 10 |
| 1.2.2 Específicos..... | 11 |
| 1.3 QUESTÕES DE ESTUDO..... | 11 |
| 1.4 JUSTIFICATIVA..... | 11 |
| 2.REVISÃO DA LITERATURA..... | 12 |
| 2.1 CLASSIFICAÇÃO DAS OPERAÇÕES MILITARES DO EXÉRCITO BRASILEIRO..... | 13 |
| 2.1.1 OPERAÇÕES DEFENSIVAS..... | 13 |
| 2.1.1.2 FUNDAMENTOS DAS OPERAÇÕES DEFENSIVAS..... | 13 |
| 2.1.1.3 TIPOS DE OPERAÇÕES DEFENSIVAS..... | 14 |
| 2.1.1.4 FORMAS DE MANOBRA DAS OPERAÇÕES DEFENSIVAS.... | 14 |
| 2.1.1.5 AÇÃO RETARDADORA..... | 14 |
| 2.2 DOCTRINA GERAL DE EMPREGO DO RC Mec..... | 15 |
| 2.2.1 DOCTRINA DE EMPREGO DO RC MEC REALIZANDO AÇÃO RETARDADORA..... | 15 |
| 2.3 DEFINIÇÃO DE CAÇADOR MILITAR NO BRASIL..... | 18 |
| 2.4 DEFINIÇÃO DE CAÇADOR MILITAR NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA (EUA)..... | 18 |
| 2.5 ORGANIZAÇÃO DO CAÇADOR NO BRASIL..... | 18 |
| 2.6 ORGANIZAÇÃO DO CAÇADOR NOS EUA..... | 19 |
| 2.7 ARMAMENTO E EQUIPAMENTO DO CAÇADOR..... | 20 |
| 2.7.1 SISTEMA DE ARMAS DO CÇD MILITAR BRASILEIRO..... | 20 |
| 2.7.2 SISTEMA DE ARMAS DO CÇD MILITAR AMERICANO..... | 21 |
| 2.8 EMPREGO DO CAÇADOR BRASILEIRO EM OPERAÇÕES | 21 |
| 2.9 EMPREGO DO CAÇADOR AMERICANO EM OPERAÇÕES | 23 |
| 3. METODOLOGIA..... | 25 |
| 3.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO..... | 25 |
| 3.2 AMOSTRA..... | 25 |

| | |
|---|-----------|
| 3.3 DELINEAMENTO DA PESQUISA..... | 26 |
| 3.4 PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DA LITERATURA..... | 26 |
| 3.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..... | 26 |
| 3.6 INSTRUMENTOS..... | 27 |
| 3.7 ANÁLISE DOS DADOS..... | 27 |
| 4.RESULTADOS..... | 27 |
| 4.1 ETAPAS DA ANÁLISE..... | 27 |
| 4.2 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA..... | 28 |
| 4.3 RESPOSTAS SOBRE O EMPREGO DOUTRINÁRIO DO CAÇADOR EM UM RC MEC..... | 29 |
| 5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS..... | 32 |
| 6. CONCLUSÃO..... | 34 |
| REFERÊNCIAS | 37 |

1. INTRODUÇÃO

O emprego de caçadores (Cçd) por exércitos de vários países não é algo recente, na primeira guerra mundial, tanto na Alemanha quanto no Reino Unido, já existiam escolas de formação de militares com capacidade para realizar tiros de precisão (HASKEW, 2016, p. 38 e 54).

Foram também amplamente empregados durante a II Guerra Mundial, Guerra da Coréia, na Guerra do Vietnã e nas diversas operações americanas no Oriente Médio ao longo dos anos 1990 e 2000. (Carvalho, 2009).

No Brasil, desde 1998, têm-se desenvolvido a doutrina de emprego desse importante multiplicador do poder de combate, eficiente para apoiar tanto em operações ofensivas quanto defensivas (BRASIL, 1998).

O presente estudo pretende verificar as possibilidades e limitações do emprego de uma seção de caçadores em apoio à um Regimento de Cavalaria Mecanizado (RC Mec) quando realizando operações defensivas (Op Def), mais especificamente em ação retardadora. A partir da análise de suas características de emprego, será possível analisar os reflexos de suas ações sobre a manobra de um RC Mec.

1.1 PROBLEMA

As Instruções Provisórias IP-21-2- O Caçador, 1ª Edição, 1998, trazem como definição o caçador (Cçd) como:

“Sistema de armas” de extrema valia para às forças militares e órgão de segurança civil, sendo de suma importância no atual cenário mundial eivado de conflitos regionais, terrorismo e violência urbana. No contexto do emprego da Força Terrestre o Cçd é um multiplicador de combate eficiente a disposição de um comandante. A filosofia para o emprego do Cçd pode ser traduzida pela seguinte frase: "Um tiro, uma baixa"(BRASIL, 1998, p 1-1)

Nas mesmas instruções, são citadas as missões de eliminar pessoal inimigo, eliminar caçadores inimigos, destruir ou indisponibilizar materiais e levantar informes e os efeitos desejados no emprego do caçador, como causar baixas, baixar o moral, instalar o medo e desviar esforços inimigos para a sua busca.

Tido como uma fonte de informações confiável, o emprego correto do caçador foi crucial em diversas situações de combate como as ocorridas na Chechênia (1994) e no Líbano (1982), entretanto, desde a II Guerra Mundial, os combates têm se

desenrolado cada vez mais em centros urbanos (Gonçalves,2020), constando muito pouco do emprego de caçadores em operações defensivas convencionais.

Com a evolução doutrinária constante, o Exército Brasileiro passou a prever uma seção de caçadores Orgânica nos Regimentos de Cavalaria Mecanizados, com o objetivo de reunir pessoal e meios para realização de tiro de precisão sobre alvos específicos e coleta de dados (BRASIL, 2020, p 2-7). Subordinado para fins de missões de Ap F ao chefe da 3ª Seção e para missões de caráter de inteligência ao chefe da 2ª seção.

Entretanto, as possibilidades de emprego do caçador nas operações defensivas, especialmente no que se refere as ações retardadoras, carecem de uma maior análise pois não são descritas nos manuais atualmente válidos. A documentação oficial do Exército Brasileiro que trata do assunto é vaga e pouco detalhada, ressaltando-se que há apenas um manual aprovado, citado anteriormente, e outro, o CI 21-2/2 “O Caçador” (BRASIL, 2006), que após o período de experimentação ainda não fora aprovado (Gonçalves, 2020).

Deste modo, foi verificado que existe uma lacuna sobre as possibilidades de emprego da turma de caçadores, especialmente em um RC Mec, tendo em vista que os manuais vigentes focam o seu emprego em unidades de infantaria, além do fato de não realizarmos muitos exercícios e adestramento contemplando o emprego de Cçd em prol de um RC Mec, levando a concluir que existe a necessidade de se estudar doutrinas a fim de comparar o que se tem hoje Brasil e nos principais exércitos do mundo, visando aprimorar e adaptar a nossa realidade.

Sendo assim, por se tratar de uma fração que possibilita extremo ganho nas operações, comprovado por inúmeras passagens históricas, pergunta-se: o emprego da turma de caçadores em operações defensivas, especialmente nas ações retardadoras, seria útil? De que modo seria melhor empregado?

1.2 OBJETIVOS

A verificação da melhor forma de emprego da Seção de Caçadores quando apoiando um RC Mec realizando ação retardadora será norteada pelos seguintes objetivos:

1.2.1 Objetivo Geral

O presente estudo tem como objetivo analisar as possibilidades e limitações de emprego de elementos caçadores e, baseado em suas aptidões, verificar se seu emprego em ações retardadora traria um aumento ao poder de combate de um Regimento de Cavalaria Mecanizado.

1.2.2 Objetivos Específicos

Com a finalidade de atingir o objetivo geral, foram estabelecidos objetivos específicos que são:

- a) Apresentar a doutrina de emprego do Cçd Militar no Brasil;
- b) apresentar a doutrina de emprego do Cçd Militar no exterior;
- c) apresentar a doutrina de emprego de um RC Mec em operações defensivas;
- e
- d) Identificar as possibilidades de emprego do Cçd em apoio à um RC Mec realizando ações retardadoras.

1.3 QUESTÕES DE ESTUDO

Visando atingir os objetivos estabelecidos, foram desenvolvidas as questões de estudo, a seguir dispostas:

- a) Qual é a doutrina brasileira de emprego do Cçd Militar?
- b) Qual é a doutrina de emprego do Cçd Militar nos Estados Unidos da América?
- c) Como é a doutrina de Emprego de um RC Mec quando realizando operações defensivas?
- d) Como o Cçd seria melhor empregado em apoio ao RC Mec realizando ações defensivas?

1.4 JUSTIFICATIVAS

O Cçd militar tem sido amplamente utilizado em conflitos em todo o mundo, sua capacidade de ampliar o poder de combate é notória e pôde ser comprovada em diversas situações de combate do século XX e XXI, como na 2ª Guerra Mundial, onde

podemos citar o militar soviético Vasili Zaitsev e nas ações americanas no Iraque (Lelis, 2018).

Paralelamente a isso, o Exército Brasileiro vem atualizando sua base doutrinária, com revisões em manuais, instruções e diretrizes e, neste contexto, o RC Mec recebeu uma seção de caçadores, subordinada diretamente ao comando da OM, com a finalidade de realizar tiros em alvos selecionados ou ser utilizado como peça de inteligência na obtenção de informes sobre o inimigo (Brasil, 2020, p 9-14).

Nessa busca pelo constante aprimoramento da doutrina, este trabalho, ao aprofundar-se no estudo do emprego de duas peças de manobra tão importantes, está alinhado com o que trata a Doutrina Delta nos seguintes termos:

A Doutrina Delta é uma nova concepção doutrinária do Exército Brasileiro, orientada para a guerra limitada, do tipo convencional, ao nível da estratégia operacional, em área operacional do continente (excluída a área estratégica Amazônica) e no âmbito da defesa externa. b. Esta concepção doutrinária é um objetivo a ser perseguido, é um farol a orientar o preparo e o emprego, o desenvolvimento e as aquisições de equipamentos e armamentos para a Força Terrestre e, em particular, a doutrina de emprego, as estruturas organizacionais, a instrução e o adestramento das grandes unidades, unidades e subunidades de Cavalaria (BRASIL, 1999, p. 1-4).

Tendo em vista ainda a recente atualização da doutrina acerca do uso do RC Mec no Brasil (BRASIL, 2020, p 1-1), o aprofundamento do tema da presente pesquisa poderá servir de subsídio para um incremento do referido manual no que tange à utilização da seção de Cçd, contribuindo de maneira significativa para o planejamento de EM, especialmente por parte de militares que, por não possuírem estágio de Cçd Militar, necessitam de maior embasamento teórico a fim de melhor utilizar essa tropa.

Este estudo, portanto, justifica-se por buscar aprimorar o emprego do Cçd por um RC Mec, especialmente quanto ao seu uso em operações defensivas, realizando ação retardadora, visando melhor adequação dos recursos que o comandante da OM têm para cumprir sua missão, contribuindo assim, para a melhoria da doutrina.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Foi realizada a revisão de literatura em manuais brasileiros e americanos além de sítios da internet, com o intuito de apresentar uma proposta de emprego da Seção de Caçadores do RC Mec quando realizando ações retardadoras, de modo a

colaborar com o planejamento futuro de emprego desse importante multiplicador do poder de combate e aprimorar a doutrina.

2.1 CLASSIFICAÇÃO DAS OPERAÇÕES MILITARES DO EXÉRCITO BRASILEIRO

De acordo com o manual EB70-MC-10.223 – Operações, as Op Militares podem ser classificadas quanto às forças empregadas e quanto a sua finalidade. Quanto as forças, elas podem ser, singulares, conjuntas ou combinadas. Já quanto a finalidade as operações podem ser classificadas como básicas ou complementares.

Ainda no mesmo manual, temos que as Op Básicas estão enquadradas nas situações de guerra, onde temos as Op Ofensivas e Defensivas, e as situações de não guerra, onde temos as Op de Cooperação e Coordenação com agências.

2.1.1 OPERAÇÕES DEFENSIVAS

De acordo com Brasil,2017, as Op Defensiva são aquelas que tem por base a conservação da posse de uma área ou território, ou negá-los ao inimigo e, também, garantir a integridade de uma unidade ou meio. Esse tipo de Op busca neutralizar ou reduzir a capacidade dos ataques inimigos sobre a área defendida, devendo infringir-lhes o máximo de desgaste e desorganização, criando assim, condições melhores para retomar a ofensiva.

2.1.1.2 FUNDAMENTOS DAS OPERAÇÕES DEFENSIVAS

O Manual EB70-MC-10.223 – Operações, em sua página 3-9, nos traz os seguintes fundamentos das Op Defensivas:

- a) apropriada utilização do terreno;
- b) segurança;
- c) apoio mútuo;
- d) defesa em todas as direções;
- e) defesa em profundidade;
- f) flexibilidade;
- g) máximo emprego de ações ofensivas;
- h) dispersão;

- i) utilização do tempo disponível; e
- j) integração e coordenação das medidas de defesa.

2.1.1.3 TIPOS DE OPERAÇÕES DEFENSIVAS

Brasil, 2017, traz que as Op defensivas podem ser divididas, conforme o grau de resistência oferecido à força atacante, em defesa de posição ou movimento retrógrado. Combinados sempre, as duas formas, alternando entre elementos estáticos ou dinâmicos, proverão constante e flexível atividade que constitui a defesa.

A defesa em posição, caracteriza-se por ser organizada em uma área com largura e profundidade, sendo ocupada total ou parcialmente pelos meios disponíveis, buscando dificultar a progressão do inimigo, impedindo seu acesso a uma determinada área, sempre que possível, desorganizar, desgastar ou destruir as forças inimigas e assegurar melhores condições para a retomada da ofensiva (BRASIL, 2017, p. 3-9).

Já o movimento retrógrado caracteriza-se por ser qualquer movimento tático organizado para a retaguarda ou para longe do inimigo, seja forçado por este, seja executado voluntariamente como parte de um esquema geral de manobra, quando uma vantagem marcante possa ser obtida. Ele tem por finalidade a preservação da integridade de uma força para permitir a retomada da ofensiva, além disso, o movimento retrógrado pode: inquietar ou retardar o inimigo causando-lhe baixas; conduzir o inimigo a uma situação que não lhe seja favorável; permitir o emprego da força em outro local; evitar o combate em situação desfavorável; ganhar tempo; romper o contato; adequar-se ao movimento de tropas amigas; e encurtar a distância de apoio logístico (BRASIL, 2017 p. 3-10).

2.1.1.4 FORMAS DE MANOBRA DAS OPERAÇÕES DEFENSIVAS

A doutrina brasileira prevê cinco formas de manobra tática defensiva, sendo: defesa de área, defesa móvel, retraimento, ação retardadora e retirada (BRASIL, 2017, p. 3-10).

2.1.1.5 AÇÃO RETARDADORA

Brasil, 2017, nos traz que ações retardadoras são movimentos retrógados nos quais uma força, sobre pressão, troca espaço no terreno por tempo, visando causar o máximo de baixas e danos no inimigo, causando assim seu retardamento, sem se engajar decisivamente no combate. Normalmente é conduzida em diversas posições de retardamento, para ganhar tempo tanto nas posições quanto entre elas. A força que retarda deve sempre manter contato com o inimigo, retardando-o em posições sucessivas ou alternada, ou até mesmo numa combinação de ambas.

2.2 DOCTRINA GERAL DE EMPREGO DO RC Mec

O Regimento de Cavalaria Mecanizado é o elemento da manobra concebido para proporcionar segurança além de agregar uma consciência situacional ao escalão superior (Esc Sp) (BRASIL, 2020, p 2-1). É capaz de atuar em diversos tipos de missões tendo como principais a de realizar operações complementares de segurança, atuar como elemento de combate de obtenção de conhecimento sobre o inimigo e realizar operações defensivas e ofensivas no contexto da operação complementar de segurança ou como elemento de economia de meios (BRASIL, 2020, p 2-2).

O RC Mec é normalmente empregado como Força de Cobertura Avançada para uma Brigada ou para a Divisão de Exército, pode ainda atuar como Força de Proteção na Vanguarda, Flancoguarda ou na Retaguarda dos comandos enquadrantes. Atua ainda, como Força de Vigilância, realiza ações de reconhecimento e atua como força de ligação. Pode também, realizar ações de incursão, transposição imediata de cursos d'água, realização de movimentos retrógados, especialmente ação retardadora entre outras (BRASIL, 2020, p 2-2 e 2-3).

2.2.1 DOCTRINA DE EMPREGO DO RC MEC REALIZANDO AÇÃO RETARDADORA

O Manual EB70-MC-10.354 – O Regimento de Cavalaria Mecanizado, elenca as os princípios de emprego do RC Mec nas ações retardadoras, onde o Regimento é normalmente dividido em dois escalões, sendo uma força retardadora e outro a reserva.

No mesmo manual, é possível verificar as seguintes características das Ações retardadoras realizadas pelo RC Mec:

Controle Centralizado e Ação Descentralizada

a) A AÇ Rtrd é caracterizada por operações em larga frente, com o máximo de forças em contato e um mínimo em reserva. Disso resulta uma série de ações independentes, ao longo da frente, cuja condução cabe aos Cmt subordinados.

b) O movimento para a retaguarda deve ser coordenado meticulosamente, a fim de assegurar que o inimigo não ultrapasse, desborde ou envolva qualquer elemento da força de retardamento ou obtenha uma penetração que possa comprometer o sucesso da missão.

Máximo Aproveitamento do Terreno

a) O terreno deve ser aproveitado ao máximo, não permitindo que o inimigo avance grandes distâncias sem oposição. As P Rtrd são selecionadas em regiões que permitam o domínio das prováveis Via A do inimigo e de forma a atingi-lo pelos fogos o mais distante possível.

b) Preferencialmente, as linhas de retardamento deverão estar apoiadas em rios obstáculos, eficazmente batidos por fogos. A necessidade de transpor seguidos cursos d'água, sob fogos ajustados, impõe grande retardamento ao avanço Ini.

Forçar o Inimigo a Desdobrar e a Manobrar

- O inimigo deve ser engajado no alcance máximo das armas de tiro indireto e no alcance útil das armas de tiro direto. Isso o obriga a perder tempo no desdobramento, no esclarecimento da situação e em manobras para desalojar a força de retardamento. O repetido emprego dessa técnica retardará a progressão do inimigo, obrigando-o a trocar espaço por tempo.

Máximo Emprego de Obstáculos

- A utilização de destruições e obstáculos naturais e artificiais é explorada ao máximo para retardar o inimigo. Os obstáculos, que devem estar batidos por fogos, são empregados para canalizar e retardar a progressão e para proporcionar segurança nos flancos

Manutenção do Contato com o Inimigo

- Contínuos reconhecimentos devem ser conduzidos para estabelecer e manter o contato com o inimigo. Forças inimigas, móveis e potentes, com frequência, tentarão ultrapassar ou desbordar os flancos ou penetrar entre unidades que estejam conduzindo o retardamento. Para evitar penetrações ou desbordamentos, o contato não pode ser perdido.

Evitar o Engajamento Decisivo

- Na ação retardadora, posições são ocupadas por determinado tempo para obrigar o inimigo a desdobrar seus meios, esclarecer a situação e manobrar

para atacar cada posição. A tropa deve retrair para a posição de retardamento seguinte, antes de tornar-se decisivamente engajada com o inimigo (BRASIL, 2020, p. 4-91 e 4-92).

As Ações retardadoras podem ser tanto executadas em posições sucessivas, como em posições alterndas e até mesmo pela combinação das duas. Quando em posições sucessivas, o RC Mec mantém o máximo de resistência na posição inicial de retardamento (PIR) e continua a oferecer resistência em cada uma das sucessivas posições subsequentes. Esta é normalmente a forma mais adotada pelo regimento pois, em face das largas frentes que recebe, é a forma que permite melhor concentrar poder de combate em cada posição (Brasil, 2020, p. 4-92).

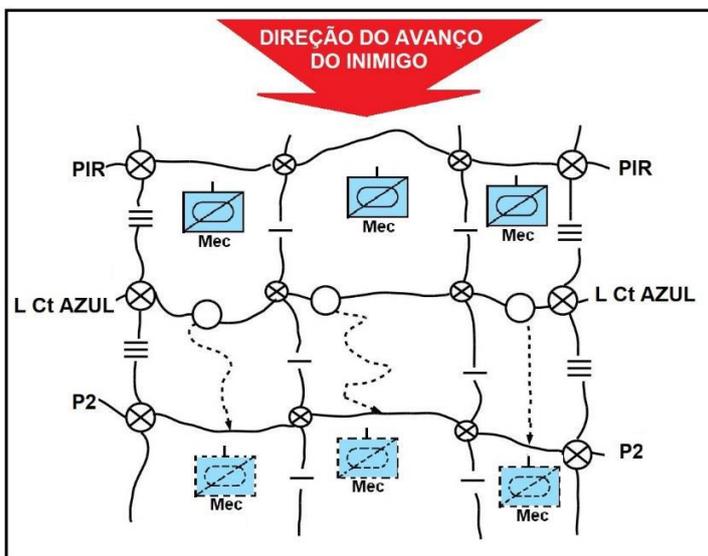


Figura 1 - Aç Rtrd - RC Mec retardando em posições sucessivas
Fonte: Manual EB70-MC-10.354 – O RC MEC (2020, p.4-93)

Quando utiliza posições alternadas, o RC Mec é dividido em dois grupamento e, enquanto o primeiro deles organiza e ocupa a PIR e conduz uma ação retardadora, o segundo ocupa a posição seguinte. Ao retrair, o primeiro grupamento é acolhido pelo segundo e retira-se para a posição posterior, fazendo sucessivamente até o final da missão. O grupamento da retaguarda executa a proteção do grupamento à frente, desse modo, esse tipo de ação proporciona a vantagem de um maior tempo para preparar as posições defensivas, além da manutenção do material e do Descanso para os militares. Porém, exige a divisão das forças, deste modo, reduzindo a capacidade de combate. Raramente é utilizado pelo RC Mex pois a frente normalmente não é estreita o suficiente para permitir esse tipo de retardamento (Brasil, 2020, p.4-93).

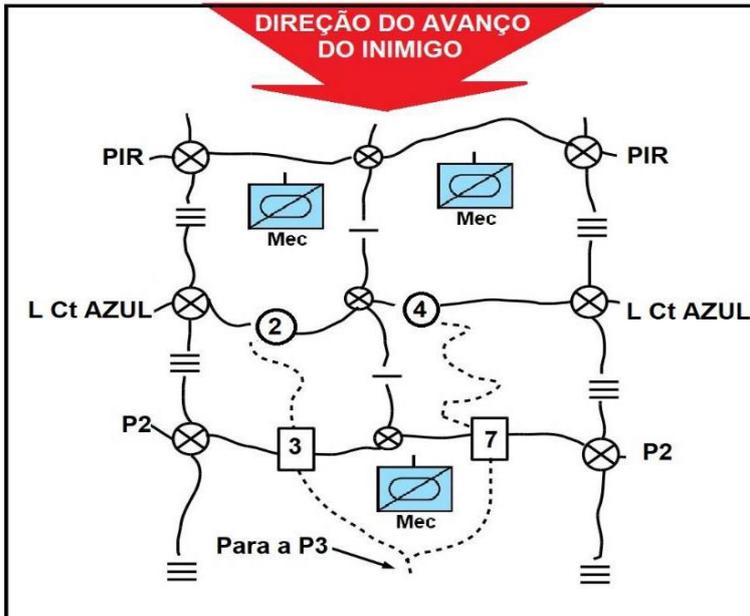


Figura 2 - Aç Rtrd - RC Mec retardando em posições alternadas
 Fonte: Manual EB70-MC-10.354 – O RC MEC (2020, p.4-93)

2.3 DEFINIÇÃO DE CAÇADOR MILITAR NO BRASIL

De acordo com a doutrina brasileira, caçador militar é definido como:

"Sistema de armas" de extrema valia para as forças militares e órgãos de segurança civis, sendo de uma importância no atual cenário mundial devido a conflitos regionais, terrorismo e violência urbana. No contexto do emprego da Força Terrestre o Caçd é um multiplicador de combate eficiente a disposição de um comandante. A filosofia para o emprego do Caçd pode ser traduzida pela seguinte frase: "Um tiro, uma baixa". (BRASIL, 1998, p 1-1)

2.4 DEFINIÇÃO DE CAÇADOR MILITAR NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA (EUA)

Primeiramente, cabe ressaltar que nos EUA, o caçador militar é chamado de sniper, porém, neste estudo utilizaremos a nomenclatura brasileira. Na doutrina do Exército Americano, temos a seguinte definição para caçador militar:

A principal missão de um caçador militar em combate é apoiar as operações de combate, fornecendo fogo preciso de longo alcance em alvos selecionados. Com isso, o atirador cria baixas entre as tropas inimigas, retarda o movimento inimigo, assusta os soldados inimigos, diminui o moral e adiciona confusão às suas operações. A missão secundária do caçador é coletar e relatar informações do campo de batalha (EUA, 1994, p 1-1, tradução nossa).

2.5 ORGANIZAÇÃO DO CAÇADOR NO BRASIL

Analisando a doutrina brasileira quanto ao emprego do caçador, temos como princípios de emprego eliminar pessoal inimigo, a busca e eliminação de outros

caçadores atuando na zona de ação, destruir material inimigo e, sempre que possível, o caçador deve buscar informes sobre o inimigo (BRASIL, 1998, p 1-1). Têm-se ainda, que o caçador tem como estado final desejado de suas missões, causar baixas inimigas, baixar o moral inimigo, instalar o medo, diminuir a velocidade de progressão inimiga e desviar os meios e esforços inimigos para sua busca. (BRASIL, 1998, p 1-2).

Em apoio à um RC Mec, a doutrina brasileira é a de que o Cçd atue na identificação, destruição e neutralização de guarnições inimigas que bloqueiam ou impeçam o deslocamento da tropa e na eliminação de caçadores inimigos, observadores avançados e elementos de vigilância inimiga (BRASIL, 2020, p 9-14).

Para operações defensivas, é previsto o emprego do Cçd para realizarem missões de apoio de fogo contínuo para aumentar e ampliar o plano de fogos da unidade, auxiliando a deter o inimigo pelo fogo, podendo atuar de forma isolada ou reforçando elementos do PAC e PAG, especialmente fornecendo informações ao escalão superior, ou atuarem em apoio direto, normalmente a subunidade em 1º escalão (BRASIL, 1998, p 5-15).

Em tropas C Mec, o emprego em operações do caçador está muito ligado à operações de obtenção de inteligência (BRASIL, 2020, p 5-25), porém seu emprego especificamente em operações defensivas não é descrito, sendo coordenado pelo chefe da 3ª seção, quando na coordenação de fogos do RC Mec (BRASIL, 2020, p 9-14)

Quanto a sua Organização, a doutrina brasileira prevê que as organizações militares valor unidade, possuam um turma de caçadores e esta será composta por duas equipes de caçadores (Eq Cçd), com dois caçadores (3º sargento) por equipe que atuam alternando de função, ora como observador e apontador de alvos e ora como caçador propriamente dito (BRASIL, 1998, p 1-3).

Nas unidades C Mec, é previsto uma seção de caçadores, presentes no Esqd C Ap, (BRASIL, 2020, p 2-7), que se organiza em três turmas de caçadores com dois militares cada (BRASIL, 2020, p 9-14).

2.6 ORGANIZAÇÃO DO CAÇADOR NOS EUA

De uma análise da doutrina de emprego americana do caçador militar, podemos verificar que possui como missões não apenas eliminar pessoal e material inimigo, como também causar o medo nas tropas inimigas. Seu uso causará

substancial aumento no apoio de fogo à unidade, sendo sua atividade principal o engajamento de alvos particulares à uma distância efetiva superior ao do armamento orgânico da tropa convencional (EUA, 1994, p 1-1 e 1-2, tradução nossa).

A organização básica de uma seção de caçadores americanos é de três grupos de dois homens cada. Seu emprego é planejado pelo oficial de operações da unidade na qual estiver apoiando, podendo ser designado para apoiar tanto um pelotão atuando isolado quanto à uma subunidade (EUA, 1994, p 1-2).

2.7 ARMAMENTO E EQUIPAMENTO DO CAÇADOR

O conhecimento do armamento e equipamento utilizado pelo caçador militar é de suma importância para o planejamento de seu emprego, entretanto não há uma padronização quanto ao material, prevista em manuais doutrinários do Exército Brasileiro, entretanto, segundo as IP 21-2, o caçador deverá possuir um sistema de armas para execução de tiros de precisão, equipamentos de óticos para observação, munição especial, equipamento rádio de longo alcance entre outros. Nesta seção será apresentado o sistema de armas do Cçd Brasileiro e Americano para fins de comparação.

2.7.1 SISTEMA DE ARMAS DO CÇD MILITAR BRASILEIRO

Sistema de armas é o conjunto formado entre o armamento e o equipamento ótico (luneta). De acordo com as IP 21-2, o armamento utilizado pelo Cçd deverá ser capaz de engajar alvos de 800m a 1000m no emprego anti-pessoal. No Brasil, o armamento mais comumente encontrado nas Organizações Militares (OM) de Cavalaria Mecanizada é o Fuzil .308 IMBEL – AGLC, de fabricação nacional, equipado com a luneta Leupoldo Mark 4 LR/T 10x40mm, com retículo Mil Dot, cuja capacidade de aproximação é de 10x, o que significa dizer que um alvo à 1000m é visto pela luneta como se estivesse à 100m vista diretamente à olho nu (Mendes,2020).



Figura 3 - Fuzil de precisão IMBEL .308 - AGLC
Fonte: imbel.gov.br (2022)

2.7.2 SISTEMA DE ARMAS DO CÇD MILITAR AMERICANO

O Sistema de armas americano é atualmente composto pelo fuzil M2010 com calibre 300 Magnum, com luneta Leupold Mark 4 6,5-20x50 mm, que aproxima 20x (Mendes,2020). Tal sistema é capaz de realizar tiros em alvos anti-pessoal numa distância de até 1500m.



Figura 4 – Fuzil M2010
Fonte: air-defense.net (2022)

2.8 EMPREGO DO CAÇADOR BRASILEIRO EM OPERAÇÕES

De acordo com a IP 21-2, o emprego de Cçd deve sempre ser pautado pelos seguintes princípios básicos:

- a) O caçador só atira em alvos selecionados - O valor do caçador não pode ser medido somente pelo número de baixas que ele causa ao inimigo, mas principalmente, pelo valor do pessoal eliminado, ou material neutralizado/ destruído, e pelo efeito psicológico causado por sua ação.
- b) O caçador deve furtar-se da observação inimiga - O inimigo colocará em alta prioridade a eliminação do caçador, mas isto só ocorrerá se sua posição for descoberta. Sua posição de tiro deverá estar perfeitamente camuflada e, após sua ocupação, os movimentos deverão ser reduzidos ao

mínimo indispensável. A única evidência da presença do caçador será o estampido do tiro de seu fuzil.

c) A melhor defesa contra um caçador é outro caçador - Devido ao seu equipamento, o caçador tem possibilidade de engajar o inimigo além do alcance de utilização dos fuzis de dotação da tropa. Como, normalmente, estará em posição difícil de ser detectada, não será um bom alvo para as armas coletivas (metralhadoras e morteiros) e nem será compensador batê-lo com a artilharia. O caçador treinado especificamente para este tipo de combate, será o elemento mais adequado para combater o seu inimigo similar.

d) O caçador deve ser protegido pela tropa amiga - O inimigo fará grande esforço para eliminar um caçador eficiente. Através de patrulhas e rastreadores procurará localizá-lo. Por isso, ele deverá, sempre que possível, operar enquadrado em sua fração, o que lhe proporcionará maior segurança.

e) O caçador deve possuir fuzil e munições especiais - Os fuzis dos caçadores da unidade devem ser selecionados entre os melhores disponíveis e serão utilizados sempre pelo mesmo homem. Cada caçador cuidará de sua própria arma, realizando, ele próprio, a manutenção de 1º e 2º escalão. Sempre que possível, a munição destinada aos caçadores será mantida em um lote separado.

f) O controle sobre suas ações - O caçador deverá obter a máxima eficiência com um mínimo de tiros disparados. Isto será obtido se ele estiver adequadamente informado e orientado sobre a situação tática vivida no momento e tiver recebido ordens claras a respeito de sua missão. Os comandantes que tiverem caçadores sob seu comando deverão mantê-los sob judicioso controle, evitando que os mesmos tomem iniciativas erradas que venham a comprometer o êxito da operação.

g) O caçador é o maior conhecedor de suas próprias possibilidades de emprego e limitações - A possibilidade de emprego do caçador é função direta de sua capacidade e de seu equipamento. De nada adiantará dar a este elemento uma missão que ele não possa cumprir, por limitações pessoais ou do material.

h) O caçador trabalha em dupla - A missão dos caçadores sugere o emprego em duplas. Um homem permanece observando, enquanto o outro fica em condições de atirar. A observação constante de um setor cansa a visão e a mente, por isto é necessário que a dupla de caçadores faça um revezamento a cada vinte ou trinta minutos. O homem que está observando indicará o alvo para o companheiro atirar.

i) O caçador desloca-se para ocupar sua posição o mais cedo possível - Quando a tropa for iniciar sua ação, o caçador já deverá ter ocupado e

preparado sua posição de tiro. A camuflagem deverá estar totalmente pronta e os principais alvos levantados e registrados.

j) O caçador deverá deslocar-se para sua posição de 24 a 48 horas antes do início das operações. (Brasil, 1998, p 5-1 e 5-2)

A IP 21-2 diz ainda que quem toma a decisão quanto ao emprego tático da seção é o comandante da OM, podendo empregar ela como um todo ou parte dela em proveito à Unidade, ou ainda, colocar turmas em reforço as subunidades em 1º Escalão. Diante disso, são apresentadas três formas básicas de emprego da seção de caçadores (Brasil, 1998, p.5-2):

a) Ação de conjunto - Quando a turma estiver em ação de conjunto, executa missões em apoio às subunidades cujas ações estejam diretamente controladas pelo comando da Unidade. Empregando a turma desta maneira, o comandante terá mais flexibilidade e melhor coordenação dos fogos. O controle tático das equipes ficará a cargo do S/3 da Unidade, assessorado pelo S/2 e pelo comandante da turma.

b) Apoio direto - Quando uma equipe estiver em apoio direto, o comandante da turma fica com o controle de suas ações no apoio a determinada subunidade. Ele é o responsável pelo suprimento, escolha e ocupação das posições de tiro, pelos reconhecimentos e deslocamentos para o cumprimento da missão. O comandante da turma estabelece, ainda, uma ligação com o comandante apoiado para que melhor possa assessorá-lo.

c) Reforço - Quando uma equipe estiver posta em reforço a uma determinada subunidade, seu controle passará a ser exercido pelo comandante daquela subunidade. O reforço é justificado quando a turma, agindo em ação de conjunto ou em apoio direto não puder proporcionar um apoio eficaz a uma determinada companhia. As ocasiões apropriadas para o reforço surgem quando a subunidade apoiada está operando em terreno que torne extremamente difícil para o comando da Unidade controlar e coordenar as ações da equipe de caçadores. O comandante reforçado passa a ser o responsável pelo emprego tático e pelos suprimentos da equipe, exceto o equipamento específico do caçador. (Brasil, 1998, p. 5-2)

2.9 EMPREGO DO CAÇADOR AMERICANO EM OPERAÇÕES

A doutrina americana está em constante evolução, tendo em vista a quantidade de conflitos nos quais eles tomaram parte. Diante disso, o emprego do Cçd muda consideravelmente a cada novo cenário de guerra. Moreira, 2008, em seu trabalho,

compilou alguns critérios de emprego obtidos nos manuais de emprego americanos, sendo os principais abaixo relacionados:

- a) Controle operacional - O Cçd deve ser comandado no mais alto nível, sendo que, o planeamento das suas missões deve ser muito cuidadoso e meticuloso, onde deve-se ter em atenção alguns aspectos como, coordenações com outras unidades, planeamento de fogos de apoio e uma grande preocupação com a transmissão da intenção do comandante. (TC 23-14, 1989, p.5- 1, tradução nossa)
- b) Seleção criteriosa de alvos - Os comandantes devem “assegurar-se que não são atribuídos alvos, a mais do que a uma equipe ao mesmo tempo” (Manual Sniper, 2004, p.11, tradução nossa), porque em algumas missões o número de equipes pode ser mais do que uma, dependendo do efetivo do inimigo e das suas características. (TC 23-14, 1989, 5-1, tradução nossa)
- c) Emprego das turmas de Cçd – Os Cçd devem ser treinados para atuarem em duplas, só em ocasiões específicas é que podem atuar isoladamente, pois só assim conseguem manter uma constante observação sobre o alvo ou sobre uma área. Ao atuarem como equipe podem apoiarem-se um ao outro no cálculo de distâncias para a execução de tiro e na sua segurança. Esta pendência é crítica em momentos como a preparação de uma posição, na alimentação ou no descanso. (Manual Sniper, 2004, p.12, tradução nossa)
- d) Proteção local e da retaguarda - As missões dos Cçd podem-se realizar a grandes distâncias, então para garantir a sua protecção, deve ser planeado apoio de fogos, ou coordenações com forças que se encontrem perto do local onde a operação vai decorrer. (Manual Sniper, 2004, p.12, tradução nossa)
- e) Regras de Engajamento - Os Cçd devem identificar-se com as regras de engajamento, estando absolutamente seguros de quando podem abrir fogo. Em determinadas situações, para fazer fogo pode ser necessário a obtenção de autorização do escalão superior. (Manual Sniper, 2004, p.13, tradução nossa)
- f) Terreno e condições meteorológicas - O terreno e as condições meteorológicas influenciam o desempenho do Cçd. O seu emprego não se deve verificar em áreas sem possibilidade de observação ou quando as condições meteorológicas não permitem efectuar um tiro certo. (Manual Sniper, 2004, p.13, tradução nossa)
- g) Camuflagem - O Cçd tem de ser um perito na camuflagem, porque esta é a garantia para que o inimigo não o consiga detectar. A camuflagem do Cçd tem que ter o máximo possível de pormenores. Camuflam a cara e as mãos com sticks, usam um uniforme com uma diversidade de cores e padrões que se adequa à área onde vão atuar e camuflam o equipamento,

nomeadamente, a arma e a alça telescópica, de modo a conseguir tirar o máximo de rendimento. (Field Manual 1-3B, 1976, p.4-9, tradução nossa), (Moreira, 2008, p.29, tradução nossa).

3. METODOLOGIA

3.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO

Este estudo dispõe-se a verificar como uma seção de caçadores seria melhor empregada a fim de aumentar o poder de combate de um RC Mec realizando ações retardadoras. Diante disso, as variáveis foram definidas conforme quadro abaixo:

| TIPO | VARIÁVEL | DIMENSÃO | INDICADOR | FORMA DE MEDIÇÃO |
|--------------|---|-------------------------|---|--|
| Independente | Capacidades da seção de caçadores | Operacional | Competências de uma seção de caçadores úteis a manobra de um RC Mec | Pesquisa Bibliográfica e Documental Questionário |
| Dependente | Fator condicionante das capacidades do RC Mec | Doutrina e Adestramento | Conceitos Táticas Técnicas Procedimentos | Pesquisa Bibliográfica e Documental |

3.2 AMOSTRA

Para realização do trabalho, foi utilizado como amostra oficiais intermediários e superiores da Arma de Cavalaria do Exército, que tenham servido em RC Mec e que tenham experiência como comandante de Esquadrão de Cavalaria Mecanizado (Esqd C Mec) ou como Chefe da 3ª Seção destes Regimentos e que possuam conhecimento doutrinário sobre o emprego das peças de manobra que compõem esta tropa. Desse modo, esses militares serão a população considerada para a pesquisa os quais serão submetidos à questionário.

3.3 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O trabalho traz uma pesquisa considerada aplicada cujo cunho é qualitativo, pois é uma análise que tem por base o conhecimento teórico-empíricos que a permitem atribuir cientificidade (ZANELLA, 2009).

Pretende-se com este trabalho, desenvolver uma pesquisa de caráter descritivo através do método indutivo. De um estudo bibliográfico e documental, será relacionado as informações com o levantamento da amostra populacional, visando prover solução ao problema de pesquisa (ZANELLA, 2009).

3.4 PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DA LITERATURA

Para compor o embasamento teórico da pesquisa, foi realizada uma revisão na base de dados bibliográficos Web of Science (WoS), Scopus e nas publicações do Exército Brasileiro (Manuais de Campanha, Instruções Provisórias e Instruções Gerais). Foram feitas consultas no período de 27 de Janeiro a 03 de março de 2022 e foram utilizados os seguintes descritores *caçador*, *caçador militar*, *sniper* e *regimento de cavalaria mecanizado*.

Como critérios de inclusão foram aceitos artigos inteiros, monografias e dissertações em língua portuguesa, espanhola e inglesa, incluindo publicações do Exército Brasileiro, Espanhol, Colombiano e Americano, no período de 1994 à 2021.

Da mesma maneira, foram excluídos: textos que enfoquem doutrinas obsoletas, de fontes cuja confiabilidade seja duvidosa ou que não se fundamentam em fatos ou na experiência profissional do redator.

3.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Conforme elencado no referencial teórico citado anteriormente, permitiu adquirir entendimentos essenciais para o prosseguimento do estudo. Da interpretação da revisão literária será a base como fonte de escrituração deste trabalho e para confecção dos questionários, de modo que seja feita porterior tabulação e análise dos dados obtidos.

3.6 INSTRUMENTOS

Com a pesquisa bibliográfica e documental, foi iniciada a coleta de dados. Por meio de buscas em sítios da internet, foram reunidas publicações e artigos científicos para o prosseguimento do trabalho.

No prosseguimento da pesquisa, será feito um questionário com perguntas fechadas e abertas, direcionado a amostra populacional, com o objetivo de coletar opiniões e percepções dos militares que atuam nos RC Mec em relação ao emprego da seção de caçadores.

3.7 ANÁLISE DOS DADOS

“Para uma melhor compreensão do objeto de estudo, buscar-se-á uma aproximação da realidade a partir do quadro referencial dos próprios sujeitos do estudo” (NEVES e DOMINGUES, 2007, p. 65), desta forma a pesquisa será interpretada através da inferência da doutrina do Exército Brasileiro em relação ao emprego da seção de caçadores para identificar as relações causais com a alteração dos fatores condicionantes considerados. Desse modo, a revisão da literatura terá uma análise predominantemente qualitativa.

Os questionários que serão aplicados também serão analisados de forma qualitativa, entretanto, será buscado consolidar o conhecimento através de tabulação e confecções de gráficos com a finalidade de realizar uma análise também estatística.

4. RESULTADOS

4.1 ETAPAS DA ANÁLISE

Durante as etapas desta pesquisa, buscou-se revisar a doutrina do emprego do caçador, no Brasil e nos EUA, além de realizar um questionário direcionado a oficiais de cavalaria do Exército Brasileiro, no período de 18 de junho de 2022 a 1º de julho de 2022, onde foram respondidos por 32 (trinta e dois) militares. Com esse questionário, buscou-se combinar com os dados obtidos na revisão da literatura para

se chegar a uma proposta de emprego da Seção de Caçadores do RC Mec, quando realizando uma ação retardadora

4.2 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

O questionário aplicado possuía 19 (dezenove) perguntas, sendo que as 9 (nove) primeiras visavam caracterizar a amostra, enquanto as 10 (dez) seguintes tratavam da doutrina e emprego da Seç Cçd do RC Mec. A seguir, será caracterizada a amostra.

Quanto ao posto dos militares que responderam ao questionário, 30 (trinta) são capitães e 2 (dois) são majores.

Quanto à realização de cursos ou estágios de Caçador Militar no Exército Brasileiro, 22 (vinte e dois) não realizaram qualquer tipo de curso ou estágio ao passo que 10 realizaram algum curso ou estágio de Caçador Militar no Exército Brasileiro.

Quanto à realização de cursos ou estágios de Caçador Militar em outro País ou Força armada, 30 (trinta) não realizaram, e 2 (dois) realizaram.

Dos militares que realizaram curso fora do país um realizou no Exército do Chile e outro no Exército da Colômbia.

Foi perguntado se o militar já havia participado de algum exercício militar com emprego de Caçador e 13 (treze) militares já haviam participado enquanto 19 (dezenove) militares nunca haviam participado.

Na sequência, foi perguntado quanto à participação de algum exercício militar/adestramento de ação retardadora realizada por um RC Mec, sendo respondido que 15 (quinze) já realizaram enquanto 17 (dezessete) nunca realizaram.

Foi perguntado se o militar já havia participado de alguma missão real com emprego de caçador e 25 (vinte e cinco) responderam que nunca participaram, enquanto 7 (sete) já participaram.

Foi questionado se o militar já havia planejado ou participado do planejamento de uma ação retardadora, sendo que 17 (dezessete) responderam que já participaram ao passo que 15 (quinze) nunca participaram

Por fim, foi perguntado se o militar já havia planejado ou participado do planejamento de uma operação com emprego de Cçd, e 19 (dezenove) responderam que nunca participaram enquanto 13 (treze) responderam que já participaram.

4.3 RESPOSTAS SOBRE O EMPREGO DOUTRINÁRIO DO CAÇADOR EM UM RC MEC

Nesta parte do questionário, foram feitas perguntas com relação ao emprego doutrinário da Seção de Caçadores do RC Mec, abaixo serão apresentados os resultados.

A primeira pergunta questionava sobre a mudança da estrutura organizacional do RC Mec, com a inclusão da Seção de Caçadores, dotada de três turmas, sendo que apenas um militar respondeu que não tinha ciência desta mudança.

Na segunda pergunta, foi questionado qual seria a melhor forma de emprego da Seção de Caçadores em uma Ação retardadora. 17 (dezessete) militares que a melhor forma seria em Ação de Conjunto, centralizada com o Cmt da OM, 6 (seis) responderam que a melhor forma de emprego seria em Apoio direto às SU e 9 (nove) responderam que seria melhor empregado em reforço as SU.

Como o Sr. acredita que seja a melhor forma de empregar a seção de caçadores em uma ação retardadora?

32 respostas

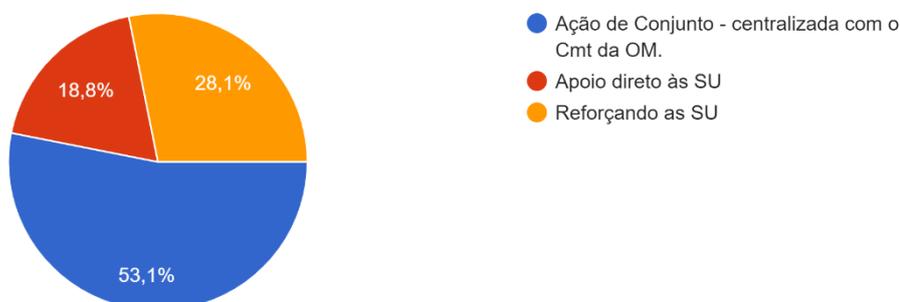


Gráfico 1 – Melhor forma de emprego da Seç Cçd

Fonte: O autor

Na Terceira pergunta desta etapa, foi questionado qual função de combate o Cçd melhor realizaria em uma ação retardadora e 22 (vinte e dois) responderam que na função inteligência, enquanto 10 (dez) responderam que na função de combate fogos.

Na quarta pergunta foi pedido para o militar o quanto ele concordava com a afirmação de que o emprego do caçador poderá levar o inimigo a realizar o

desdobramento prematuro em ações retardadoras, sendo que 11 (onde) concordaram plenamente, 17 (dezesete) concordaram parcialmente, 3 (três) discordaram parcialmente e 1 (um) discordou totalmente.

Na quinta questão foi solicitado ao militar que elencasse o quanto de importância era a capacidade do caçador em realizar fogos seletivos em uma ação retardadora, sendo que 12 (doze) militares acham muito importante, 16 (dezesesseis) acham importante.

Qual função de combate o Sr. acredita que o caçador melhor realizaria em uma ação retardadora?

32 respostas

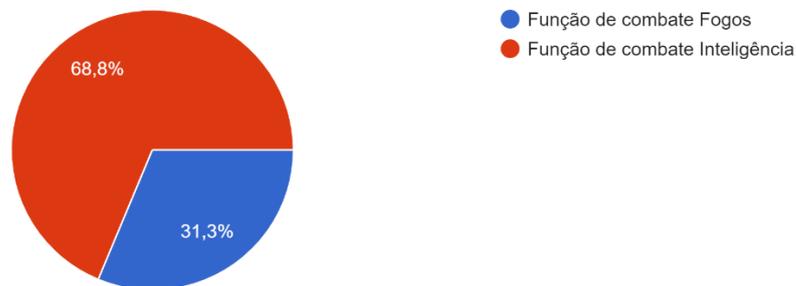


Gráfico 2 – Função de combate mais bem realizada pelo Cçd

Fonte: O autor

Na sexta pergunta, foi solicitado que o militar elencasse qual era a importância do caçador na correção e condução de fogos indiretos em uma ação retardadora, sendo que 17 (dezesete) acham muito importante, 13 (treze) acham importante e 2 (dois) acham pouco importante.

Na sétima pergunta, o militar deveria dizer o grau de importância que dava para a capacidade do caçador na função de combate inteligência, em uma ação retardadora e 17 (dezesete) acham muito importante 12 (doze) acham importante e 3 (três) acham pouco importante.

Como o Sr. avalia a capacidade do caçador na função de combate inteligência, em uma ação retardadora?

32 respostas

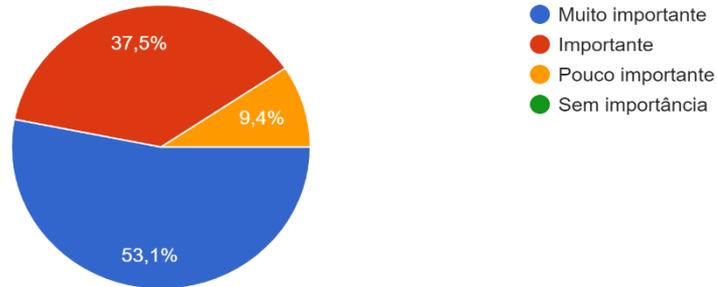


Gráfico 3 – Importância do Cçd na Função de Combate Inteligência

Fonte: O autor

Na oitava questão, era perguntado como o militar avaliaria a capacidade do caçador na função de combate fogos, em uma ação retardadora e 9 (nove) acham muito importante, 18 (dezoito) acham importante e 5 (cinco) acham pouco importante.

Como o Sr. avalia a capacidade do caçador na função de combate fogos, em uma ação retardadora?

32 respostas

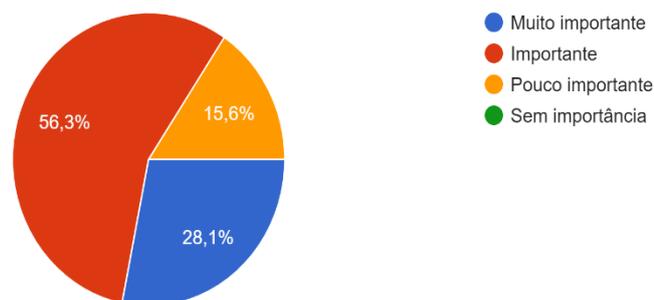


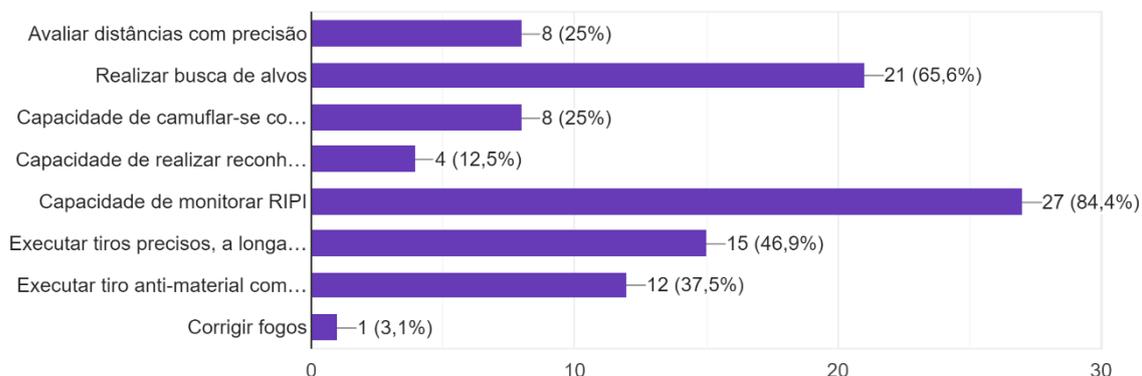
Gráfico 4 – Importância do Cçd na Função de Combate Fogos

Fonte: O autor

Na nona questão, foi solicitado para o militar elencar quais das capacidades do caçador ele acreditaria serem mais importantes na realização de uma ação retardadora, sendo o resultado exposto no Quadro abaixo:

Dentre as principais capacidades do caçador, marque as que o Sr. considera mais importantes quando da realização de uma ação retardadora:

32 respostas



Quadro 1 - Capacidades do Cçd em uma ação retardadora

Fonte: o autor

A última questão perguntava se o militar possuía algo mais para acrescentar sobre o assunto e apenas um militar respondeu o seguinte: “Um ponto importante a salientar recai na relação: capacidade de monitoramento do terreno e distância/segurança da infiltração da Tu Cçd. Dependendo da situação em que se apresente o Ini, e da distância que a Tu Cçd está da P Rtrd considerada, esse Elm importante poderá estar em risco e comprometer a missão do Esqd e/ou Rgt a que estiver subordinado”.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Da análise do que foi observado na revisão da literatura, somado ao obtido no questionário aplicado, podemos observar que, em se tratando de uma ação retardadora, a amostra utilizada acredita ser mais eficaz empregar o Cçd em Ação de Conjunto, sobre o controle operacional direto do comandante da OM, como pôde ser observado na resposta à segunda pergunta do questionário, onde mais de 53% dos entrevistados responderam ser melhor o emprego em Ação de Conjunto, em detrimento ao emprego em Reforço as SU ou ainda em Apoio Direto as SU. Comparando com o previsto na literatura, temos no FM 23-10,1994, p. 1-2 que o Exército Americano emprega o Cçd sempre de maneira isolada, ou seja, em Ação de Conjunto. Já no manual C 21-2-2, 2006, p. 4-16 diz que o Cçd será normalmente

empregado em Ação de Conjunto atuando em proveito de toda a unidade, corroborando com o que foi levantado no presente trabalho.

Quando passamos a analisar as capacidades dos Cçd e no que elas poderão contribuir com a manobra do RC Mec, observamos que a maioria da amostra, 68,8%, acredita que o Cçd em uma ação retardadora, melhor executa a função de combate inteligência, somado a isso, 84,4% acredita que a capacidade do Cçd de monitorar RIPI é a mais importante quando na execução da ação retardadora. Tal fato vai de encontro com o previsto no manual C 21-2-2, 2006, p. 4-16, que diz que o Cçd tem como missão secundária o monitoramento de RIPI, sendo a principal a missão de executar tiros de precisão a longas distâncias em alvos selecionados. Tal manual não trata especificamente da atuação em ação retardadora e sim do emprego no combate de resistência, o que por analogia podemos analisar de forma semelhante.

Já o manual EB70-MC-10.354, p 8-8, nos traz que o Cçd pode ser empregado na busca de dados de inteligência, observando, coletando e fornecendo informações sobre o inimigo, enquanto cumpre sua missão precípua de Ap F.

Quanto a capacidade do Cçd em fazer o inimigo desdobrar prematuramente, 87,5% da amostra concorda total ou parcialmente de que o Cçd é capaz de fazer isso. O EB70-MC-10.354, p 9-15, corrobora com essa afirmação, dizendo que o Cçd, pelo seu equipamento e treinamento, é capaz de contribuir com o desdobramento preparturo do inimigo.

Na sequência, foi solicitado aos entrevistados para que elencassem o quão importante é a capacidade do Cçd em realizar fogos seletivos em uma ação retardadora, e 87,5% da amostra considerou importante ou muito importante. Tal percentual corrobora com a afirmação anterior pois, ao se acertar um alvo selecionado à grande distância, fará com que o inimigo se desdobre, coloborando assim com a finalidade principal da ação retardadora que é trocar espaço por tempo.

Na questão seguinte, a amostra deveria dizer qual a importância para uma ação retardadora do Cçd realizando a correção e condução de fogos indiretos e 93,7% consideraram importante ou muito importante tal capacidade. Considerando que o Cçd é uma tropa capaz de se infiltrar e atuar o mais a frente possível, seu emprego nesse sentido de correção e condução de tiro se torna extremamente eficaz, tendo em vista que será possível empregar os fogos indiretos o mais a frente possível, cumprindo desta forma os fundamentos da ação retardadora, constantes do manual

EB70-MC-10.354, p 4-92 de máximo aproveitamento do terreno e forçar o inimigo a desdobrar e manobrar.

A seguir, foi solicitado para que a amostra elencasse a importância da capacidade de emprego do Cçd nas funções de combate fogos e inteligência em uma ação retardadora. Temos que 53,1% acham muito importante o emprego da função de combate inteligência e apenas 28,1% acham muito importante o emprego da função de combate fogos. No Manual FM 23-10, temos o seguinte:

O livro de dados do atirador é um registro escrito, cronológico de todas as atividades e eventos que ocorrem na área de uma equipe de Cçd. É feito de esboços e cartões de alcance e desta combinação, não só dá informações aos comandantes e ao pessoal de inteligência sobre o área, mas também fornece um registro preciso da atividade inimiga no local. (FM 23-10,1994, p.4-46, tradução nossa.)

Desta análise, fica clara a capacidade do Cçd na função de combate inteligência, especialmente quando a finalidade da operação é trocar espaço por tempo, desde modo o Cçd proporciona um alerta oportuno aos elementos de manobra em 1º Esc.

Por fim, foi solicitado à amostra que elencasse as capacidades fundamentais do Cçd executando uma ação retardadora e o resultado contribuiu com todas as demais informações até aqui expostas, trazendo como capacidade mais importante a de Monitorar RIPI, com 84,4%, corroborando com o emprego na função de combate inteligência, a segunda capacidade mais considerada foi a de busca de alvos, com 65,6% e a terceira foi a capacidade de executar tiros precisos a longas distâncias, com 46,9% das respostas.

6. CONCLUSÃO

O presente trabalho teve por objetivo analisar as possibilidades e limitações de emprego de elementos caçadores e, baseado em suas aptidões, verificar se seu emprego em ações retardadora traria um aumento ao poder de combate de um Regimento de Cavalaria Mecanizado.

Inicialmente foi realizado um estudo sobre a doutrina de emprego do Cçd no Exército Brasileiro, visando identificar as lacunas das possibilidades de utilização desse importante multiplicador do poder de combate. Foi visto que, apesar das atualizações recentes, o principal manual orientador do planejamento de uma ação

retardadora realizada pelo RC Mec, o manual EB70-MC-10.354, carece de maiores aprofundamentos sobre as técnicas, táticas e procedimentos para emprego do Cçd. Tal manual traz de maneira muito genérica as possibilidades de atuação da Seç Cçd, apesar de afirmar que a atuação através da Ação em Conjunto seja a mais recomendada, não dá mais informações sobre como planejar esse emprego.

Quando partimos para a análise dos manuais específicos do emprego do Cçd, verificamos uma lacuna ainda maior pois a única edição em vigor foi redigida em 1998 e foca exclusivamente no emprego do Cçd em um Batalhão de Infantaria.

Na sequência foi feita a revisão da literatura de manuais do Exército Americano, que é considerado o estado da arte no combate moderno. Lá o emprego do “*sniper*” é realizado de forma totalmente descentralizada, estando mais para um elemento de operações especiais do que de guerra regular. Entretanto, dentro das organizações militares há a presença do “*Marsman*” que se assemelha ao atirador de escol presente dos grupos de combate dos batalhões de infantaria. Diante disso, observou-se uma diferença muito grande de emprego do Cçd entre os dois países, especialmente pelo fato do Exército americano não centralizar esse meio na mão do comandante de unidade, porém, foi observado que a principal semelhança está no fato de ambos serem amplamente empregados como elementos de inteligência, com a finalidade principal de executar tiros de precisão mas, concomitantemente, informando o escalão superior sobre o terreno e principalmente sobre as atividades inimigas.

Posteriormente buscou-se apresentar a doutrina de emprego do RC Mec nas ações retardadoras, onde foram verificados principalmente a finalidade da operação, que é a troca do espaço por tempo e os fundamentos Controle Centralizado e Ação Descentralizada; Máximo Aproveitamento do Terreno; Forçar o Inimigo a Desdobrar e a Manobrar; Máximo Emprego de Obstáculos; Manutenção do Contato com o Inimigo; e Evitar o Engajamento Decisivo. Tais informações serviram de base para comparação entre a doutrina de emprego do Cçd e do RC Mec, a fim de verificar em quais pontos o Cçd poderia ser melhor empregado.

Por fim, foi realizado o questionário, aplicado à Oficiais de Cavalaria do Exército brasileiro, com o objetivo de identificar quais seriam as possibilidades de emprego do Cçd em apoio à um RC Mec realizando ações retardadoras. Da comparação realizada entre as respostas ao questionário, apresentadas nos capítulos 4 e 5, com a revisão da literatura, concluiu-se que a melhor forma de emprego da Seção de Caçadores do Regimento de Cavalaria Mecanizada, quando da realização de uma ação retardadora

é através da Ação de Conjunto, centralizada nas mãos do Comandante de unidade e com seus trabalhos regulados pelo S3.

Baseado na comparação das respostas ao questionário e com o que é previsto na literatura, verificou-se, entre todas as capacidades que esse elemento é capaz de executar, que será especialmente útil quando empregado em ações de inteligência, monitorando RIPI, fornecendo desse modo uma maior consciência situacional ao comandante. Por outro lado, alinhado com a finalidade e os fundamentos das ações retardadoras, o Cçd executará papel essencial na condução e coordenação dos fogos indiretos, permitindo desta forma, a ampla utilização do armamento de tiro curvo, forçando deste modo o desdobramento do inimigo o mais longe possível.

Dessa forma, alinhado com os objetivos elencados, este trabalho visou aumentar a capacidade do planejador tático em como melhor empregar a Seção de Caçadores em ações retardadoras, por meio de um direcionamento das ações desta tropa para ações de inteligência e condução de fogos, em detrimento da sua capacidade precípua que é a de executar tiros de precisão no longo alcance.

Por fim, como sugestão para novos trabalhos, pode-se analisar a logística envolvida no emprego do Cçd, tendo como objetivo determinar, primeiramente, quais são os meios que ele deverá possuir e de que forma esse elemento será apoiado nos ressuprimentos de modo que não afete a sua atuação.

REFERÊNCIAS

ARMY SNIPER ASSOCIATION. History of the Army *Sniper* Association. **Army Sniper Association** Columbus, GA. Disponível em: www.armysniperassociation.org/about/history/. Acesso em: 25 jun 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA DEFESA. EXÉRCITO BRASILEIRO. COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES. **EB70-MC-10.354**: Regimento de Cavalaria Mecanizado. 3. ed. Brasília, 2020a.

BRASIL. MINISTÉRIO DA DEFESA. EXÉRCITO BRASILEIRO. COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES. **EB70-MC-10.202**: Manual de Operações Ofensivas e Defensivas. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DO EXÉRCITO. ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. **EB20-MC-10.206**: Fogos. Brasília, DF, 2015a.

BRASIL. MINISTÉRIO DO EXÉRCITO. ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. **EB20-MC-10.207**: Inteligência. Brasília, DF, 2015b.

BRASIL. EXÉRCITO BRASILEIRO. **EB 10-P-01.007**: Plano Estratégico do Exército 2020-2023. Brasília, 2020b.

BRASIL. MINISTÉRIO DO EXÉRCITO. ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. **IP 21-2**: Instruções Provisórias - O Caçador. Brasília, 1998.

BORGES, Pires. **Os Snipers e a Forças Nacionais destacadas no Afeganistão**. 74 f. 2008. Trabalho de Investigação Aplicada – Academia Militar, Curso de Infantaria.

Lisboa, ago. 2008. Disponível em: comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/8063/1/TIA%20-%20Final.pdf. Acesso em: 25 jun 2022.

CARVALHO, João. **O Sniper nas Operações de Reconhecimento**. 2009. 70 f. Trabalho de Investigação Aplicada – Academia Militar, Curso de Cavalaria. Lamego, 2009.

CENTRO DE INSTRUÇÃO DE OPERAÇÕES ESPECIAIS - CIOE. **Manual Sniper**. Lamego: CIOE, 2004.

DA SILVA, Anderson Carneiro et al. Emprego do Caçador no apoio à pequena fração no ataque à localidade. **O Adjunto**, vol. 3, n. 1, p. 85-95, 2015.

DE CARVALHO, Eduardo Atem. Emprego de Atiradores de Elite em Conflitos Assimétricos. **Defesanet**, Brasília, mai. 2020. Disponível em: <https://www.defesanet.com.br/doutrina/noticia/36716/Emprego-de-Atiradores-de-Elite-em-Conflitos-Assimetricos/>. Acesso em: 25 jun 2022.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. DEPARTEMENT OF THE ARMY. HEADQUARTERS. **Field Manual 23-10: Sniper Training**. Washington DC: Department of the Army, 1994.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. DEPARTEMENT OF THE ARMY. HEADQUARTERS. **Field Manual 3-05.222: Special operations sniper training and employment**. Virginia, US: CreateSpace Independent Publishing Platform, 2017.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. DEPARTEMENT OF THE ARMY. HEADQUARTERS. **TC 23-14**: *Sniper* Training and Employment. Washington, DC: Department of the Army, 1989.

FIFE, Robert. Canadian elite special forces *sniper* makes record-breaking kill shot in Iraq. *The Globe and Mail*, Toronto, CAN, jun. 2021. Disponível em: www.theglobeandmail.com/news/politics/canadian-elite-special-forces-sniper-sets-record-breaking-kill-shot-in-iraq/article35415651/. Acesso em: 26 Jun 2022.

GARCIA, Francisco Proença. Tipologias de Guerra. **Triplov Visor Militar**, 2003. Disponível em: www.triplov.com/miguel_garcia/tipologias_de_guerra/outros_tipos.htm. Acesso em: 26 Jun 2022.

HASKEW, Michael E. **The *sniper* at war**: from the American Revolutionary war to the present day. Londres: Amber Books, 2005. 192 p.

LONG, Joey. Low-Intensity Conflicts and *Sniper* Attacks: Lessons from Irac. **RSIS - Nanyang Technological University, Singapore**, 2006. Disponível em: www.rsis.edu.sg/rsis-publication/rsis/882-low-intensity-conflicts-and-sn/#.YNsKm7uSnIU. Acesso em: 26 Jun 2022.

MIRANDA, Pedro. **A importância do *sniper* no novo campo de batalha**. Trabalho de Investigação Aplicada - Academia Militar, Curso de Infantaria. Lisboa, 2009.

NEVILLE, Leigh. **Modern *Snipers***. New York, NY: Osprey Publishing, 2016. 338 p.

PEGLER, Martin. **The Military *Sniper* since 1914**. Oxford, UK: Osprey Publishing, 2001. 64 p.

PLASTER, John L. **The ultimate sniper**. Estados Unidos da América: Paladin Press, 2006. 584 p.

SNOW, Shawn. **The sniper shortfall**: Why the Corps could lose its next urban fight. **Marine Times Corps**, Vienna, VA, nov. 2018. Disponível em: www.marinecorpstimes.com/news/your-marine-corps/2018/11/13/the-sniper-shortfall-why-the-corps-could-lose-its-next-urban-fight/. Acesso em: 25 jun 2022.

TOMÉ, Luís Leitão. Novo Recorte Geopolítico Mundial: uma ordem uni-multipolar, uma grande guerra e o jogo de “contenções múltiplas”. **Nação Defesa**, n. 106, p. 77-119, out./inv., 2003. Disponível em: omum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/1392/1/NeD106_LuisLeitaoTome.pdf. Acesso em: 25 jun 2022.

TZINGUÍLEV, Wladimír. A importância dos Franco Atiradores nas Ações Antiterrorismo, no âmbito da Segurança Pública. **Ceiri News**, fev. 2015. Bulgária, 2015. Disponível em: <https://ceiri.news/a-importancia-dos-franco-atiradores-nas-aco-es-antiterrorismo-no-ambito-da-seguranca-publica>. Acesso em: 25 jun 2022.

VELOSO, Eduardo José Martins. Comando e Controle no emprego das Forças de Operações Especiais. **Revista Militar**, n. 2.464, mai. 2007. Disponível em: www.revistamilitar.pt/artigo/206. Acesso em: 25 jun 2022.

WAHLERT, Glenn; LINWOOD, Russell. **One Shot Kills**: A History of Australian Army Sniping. Newport, NSW: Big Sky Publishing, 2014. 416 p.